

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE042143

VIEIRA, Sheila. Cooperativas de trabalho abrem vagas para quem tem mais de 40 anos: Campinas e região possui 232 unidades em funcionamento, das quais 50 atuam no setor de Agropecuária. Correio Popular, Campinas, 20 out. 2002.

**D**e acordo com levantamento da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), existem 232 cooperativas atuantes em Campinas e Região, sendo que a maioria emprega pessoas com 40 anos, idade considerada pelos especialistas em emprego, como uma das mais difíceis para a recolocação no mercado de trabalho.

“A cooperativa é um grande instrumento para melhorar a distribuição de renda”, afirma Marco Aurélio Fuchida, superintendente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp). As cooperativas de trabalho, por não visarem lucro e representarem custos menores para as empresas que contratam seus serviços, se transformaram em excelente opção de recolocação profissional, especialmente para pessoas acima dos 40 anos, faixa onde os salários são mais elevados e, por isso, onde ocorrem mais demissões pela necessidade de as empresas cortarem custos em momentos de aperto.

Segundo dados da Ocesp, a agropecuária consiste no maior campo de atuação do cooperativismo em Campinas e região chegando a 21.5% das sociedades abertas com 50 cooperativas. Em seguida estão as de crédito com 18.5% (43 em funcionamento), seguida por 38 cooperativas voltadas à habitação, 37 para consumo de produtos, 23 na área de saúde, 21 de trabalho, 13 de educação e 7 de infra-estrutura.

Um exemplo da opção pelo cooperativismo é a Cooperativa de Trabalho em Tecnologia da Informação (-CTI), de São Paulo, que registrou, de janeiro a setembro, um crescimento de cerca de 65% no quadro de cooperados, superando a marca de 5.000 associados. Pelo menos 15% dos cooperados são profissionais com mais de 40 anos, diz Adelaide Vilar, gerente financeira da cooperativa. Marta Reis, presidente da CTI, dá algumas dicas para quem procura recolocação depois dos 40 anos. “O importante é aproveitar a própria especialização, fazer cursos de requalificação em novas tecnologias e considerar o desafio como um recomeçar da car-

### Conquista de emprego demora em média 14 meses

reira”, afirma.

Ainda de acordo com o IBGE, a taxa de desemprego no país saltou de 6,2% em agosto do ano passado para 7,3% em agosto deste ano. Nesse período, 690 mil pessoas entraram na PEA (População Economicamente Ativa) e só foram abertas 409 mil vagas. Resultado: 281 mil pessoas engrossaram a massa de desempregados (1,4 milhão nas seis principais regiões metropolitanas do país). “Os números são preocupantes. Nossa expectativa é que o próximo governo incentive o desenvolvimento do cooperativismo em todos os setores, tanto de trabalho como de produção”, diz o superintendente da Ocesp.

Para Renato Scher, gerente da qualidade e coordenador do Centro de Pesquisas do Grupo Catho, as cooperativas são boas opções para trabalhadores acima de 40 anos, principalmente se considerarmos que o trabalhador nessa faixa já não tem mais muitas opções. “É preciso considerar ainda que as cooperativas são normalmente opções que irão prover aos trabalhadores um rendimento menor em comparação ao que receberiam trabalhando numa empresa”, calcula Scher. Este fato não é nenhuma surpresa, mas as pesquisas indicam que muitas vezes os trabalhadores não estão preparados - psicologicamente, para enfrentar esta realidade.

Segundo levantamento do Grupo Catho, trabalhadores acima de 40 anos demoram mais para arrumar emprego; se em média a demora no mercado é de 8 meses para recolocação, arrumar um novo emprego acima de 40 anos leva mais de 14 meses. “Na hora de contratar, 90% dos recrutadores (em cargos de decisão) afirmam que possuem muita objeção para contratar profissionais acima de 40 anos”, esclarece o gerente da Catho. O principal motivo que dificulta a busca por um novo emprego é a questão do custo deste profissional. Nossas pesquisas indicam que, no mesmo tipo de empresa, para o mesmo cargo, a diferença entre os salários dos profissionais na faixa dos 25 anos para a faixa dos 40 pode chegar a 75%.



**Marco Aurélio Fuchida, superintendente da Oesp:**  
**“Nossa expectativa é que o próximo governo incentive o desenvolvimento do cooperativismo em todos os setores”**